

Títulos americanos sobem e empurram dólar para R\$ 5,65

Crítica de Lula à independência do BC também pressionou câmbio

DE BRASÍLIA E SÃO PAULO

Depois de começar o dia em baixa, o dólar inverteu o sinal e registrou ontem alta de 1,16%, cotado a R\$ 5,65. É o maior valor de fechamento desde 10 de janeiro de 2022 (R\$ 5,67). A valorização da moeda no ano chegou a 16,48%.

O movimento foi embaldado por forte aumento dos rendimentos dos títulos do Tesouro americano (treasuries), na esteira da corrida eleitoral nos EUA, e também por novos ataques do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à autonomia do Banco Central. Desta vez, Lula disse que a independência do BC só interessa ao mercado financeiro.

A alta dos treasuries - que atingiram o maior patamar em um mês - tem o efeito de atrair mais recursos para

REUNIÃO COM PRESIDENTE

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o patamar do câmbio deve se acomodar à medida que os processos de decisão sobre gastos forem concluídos, referindo-se às medidas que o governo prometeu divulgar. Mas ele acrescentou ainda que o governo precisa corrigir "ruídos" na sua comunicação. "Precisamos comunicar melhor os resultados econômicos que o País está atingindo". Questionado sobre intervenção no mercado, com eventual injeção de dólares para aumentar a oferta da moeda e baixar o câmbio, Haddad respondeu que essa é uma atribuição do BC. "Eles lá é que sabem quando e como fazer, é um assunto que cabe a eles decidirem. Sempre é possível, porque está na governança do BC". Haddad reiterou que mantém contato próximo com o presidente Lula para discutir o cenário econômico e que a próxima reunião está marcada para amanhã. Assuntos como o dólar e o corte de gastos estão na pauta de discussão.

investimentos nos EUA, fortalecendo o dólar em relação ao real. A alta de ontem refletiu a avaliação de aumento das chances de Donald Trump voltar à Casa Branca após o desempenho ruim do presidente Joe

Biden em debate na semana passada.

O real vem se desvalorizando em relação ao dólar mais do que outras moedas de países emergentes. Ontem, apenas o rand sul-africano e o rublo russo tiveram também queda maior



Tesouro americano, em Washington: juro alto atrai capitais aos EUA, derrubando moedas emergentes

do que 1% ante a divisa americana. Para analistas, isso está ligado a fatores internos, como a previsão de que o governo não vai conseguir zerar o déficit público e o temor de maior interferência no BC após a saída de Roberto Campos Neto, em dezembro.

"Tem um movimento mais global de aversão ao risco que é potencializado pelo lado doméstico, com a indefinição da questão fis-

cal", diz o economista-chefe da Monte Bravo, Lucia no Costa. "O mercado quer esperar efetivamente as medidas concretas, como bloqueio e contingenciamento de despesas, e um Orçamento viável para 2025".

PROFISSIONAIS DO MERCADO

Operadores relataram movimento comprador mais intenso no mercado futuro, com possível disparada de ordens para limitação de

perdas por investidores que ainda carregam "posições vendidas" em dólar (que apostavam na queda da moeda americana).

Principal termômetro do apetite por negócios, o contrato de dólar futuro movimentou mais de US\$ 18 bilhões, volume pouco usual para uma segunda-feira - o que sugeria mudança no posicionamento dos investidores. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1